

1928

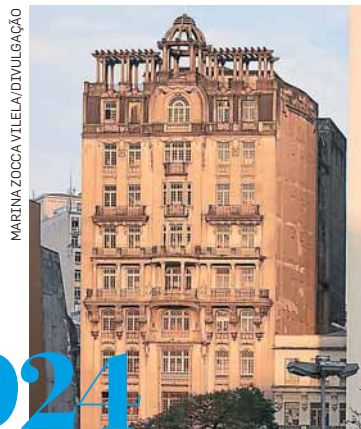


Primeira obra modernista do Brasil, a Casa Modernista, de autoria do arquiteto Gregori Warchavchik, tem volumes alvos sem ornamentação, assim como a Casa da Rua Itápolis, também dele. O arquiteto eliminou os corredores para melhor aproveitar o espaço, optou por materiais como ferro, cimento e vidro, não usuais no período, e deu prioridade para questões como conforto e higiene

ARQUIVO ESTADÃO

Apesar de na época predominar o art déco, o Edifício Buenos Aires, em Higienópolis, é um dos primeiros a apresentar características neoclássicas, estilo que se popularizou na cidade na década de 1970

Um dos últimos remanescentes do estilo art nouveau da cidade, a Vila Penteado, em Higienópolis, foi construída com 60 cômodos. Hoje abriga cursos de pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP



MARINA ZOCCA VILELA/DIVULGAÇÃO

Primeiro arranha-céu da cidade, o Edifício Sampaio Moreira, na Rua Líbero Badaró, era um gigante para a época, com 50 m de altura. “Foi o ponto de partida para o processo de verticalização do centro da cidade que se espalhou para todas as outras áreas”, diz o arquiteto Francisco Zorzete

1924

MARINA ZOCCA VILELA/DIVULGAÇÃO

1930



VINICIUS LANGER GRETER/DIVULGAÇÃO

A linha de trem ligando Santos a Jundiaí trouxe para a cidade um outro jeito de morar. Para abrigar os engenheiros que trabalharam na obra, foi erguida a Vila dos Ingleses, com 28 sobrados de 200 m² cada, com vestibulo, cozinha, duas salas e três quartos, além de um banheiro

1917



Segundo o arquiteto e pesquisador Nabil Bonduki, atualmente secretário de Cultura do município, o processo de modernização nas residências, com o advento da energia elétrica e a chegada de máquinas, mudou a conformação dos espaços. “Há 140 anos, não havia eletrodomésticos nas residências e, entre outras coisas, o encaimento era mais simples. A dedicação aos serviços domésticos era bem maior, pois se fabricavam muitos alimentos dentro de casa”, conta.

Não à toa, a cozinha é um dos ambientes que mais passaram por modificações de estrutura e utilização. De acordo com o arquiteto Francis-

co Zorzete, autor, com Jorge Bassani, do livro *São Paulo: Cidade e Arquitetura - Um Guia*, prevalecia nas casas paulistanas a cozinha pensada exclusivamente para uso dos empregados, herança dos tempos em que o Brasil usava mão de obra escrava. “Nela ocorreu a mudança mais significativa em termos de layout. A cozinha hoje, muitas vezes, está no meio da sala. E isso também é fruto da desmistificação de que só as mulheres cozinham, os homens querem ter um espaço para receber os amigos, cozinhar quando sobra um tempo, e isso fez mudar completamente a cara da casa atual”, afirma.

140 anos do 'Estado' são destaque em suplementos, portal e rádio

Para comemorar 140 anos, o **Estado** publicará reportagens especiais em seus suplementos. No portal estadão.com.br, os leitores encontram um especial multimídia com artigos, vídeos, gale-

rias de foto, linha do tempo e ferramentas interativas que resgatam essas 14 décadas de história, da fundação de **A Província de São Paulo** ao jornalismo multi-plataforma atual.